

TEMPO DE RÁDIO
Sintonize o passado. Amplifique o futuro.

No ar: uma breve história do rádio no mundo, no Brasil e nas Minas Gerais

Apresentação

Esta cartilha apresenta um panorama histórico da evolução do rádio, desde seus primórdios no mundo, passando pela Era de Ouro do Rádio no Brasil, com destaque para o desenvolvimento em Minas Gerais. Abordaremos as transformações na primeira metade do século XX, em particular a chegada da televisão na década de 1950 e as perspectivas para o rádio atualmente.

No final desta cartilha, você encontra atividades interativas e jogos sobre o tema, para fixação do conteúdo.

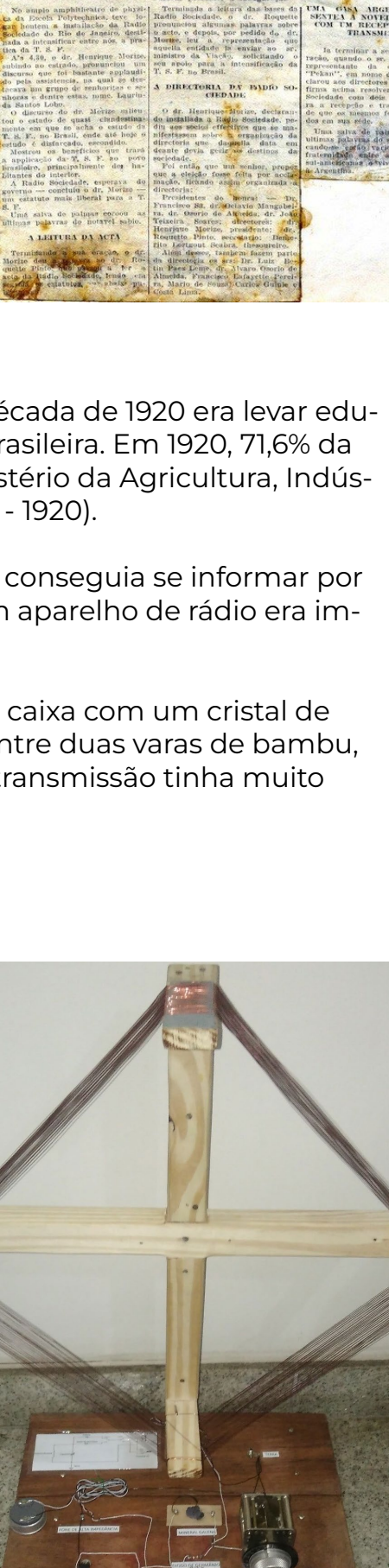
Os primeiros tempos do rádio no mundo

Os primeiros experimentos de transmissão de ondas sonoras datam da segunda metade do século XIX. O italiano Guglielmo Marconi e o Padre brasileiro Landell de Moura contribuíram de forma decisiva para o surgimento das primeiras emissores de rádio no mundo, inauguradas nas primeiras décadas do século XX.

A emissora KDKA, inaugurada em Pittsburgh (EUA), em 1920, é frequentemente considerada o marco da radiodifusão comercial, enquanto na Europa diversos sistemas públicos de rádio começam a se constituir na década de 1920, tais como Funk-Stunde Berlin, inaugurada na Alemanha, os serviços da British Broadcasting Company (BBC) na Inglaterra, ou as transmissões de Edouard Branly a partir da Torre Eiffel, que culminaram na criação do sistema público de rádio francês.

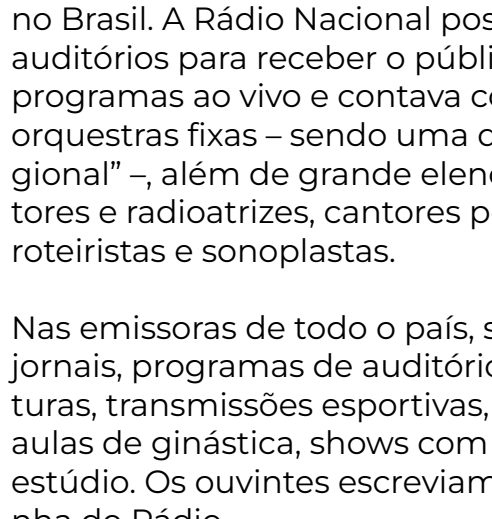
Diferentes países desde que são pioneiros na radiodifusão, e os pesquisadores de rádio divergem sobre o tema. Mas, não importa qual emissora foi criada primeiro: o mais interessante é pensar como o rádio revolucionou a comunicação naquele tempo. Imagine o espanto das pessoas ao escutar pela primeira vez uma notícia ou uma música, transmitida sem fios a distância?

Patente do invento do Padre Landell de Moura registrada nos Estados Unidos em 1901. Acervo do paisagista Hamilton Almeida. Fonte: domínio público.



E no Brasil?

Já no início do século XX, algumas experimentações de rádio são realizadas em Recife, antes mesmo da Primeira Guerra Mundial. Em 6 de abril de 1919, é fundada o Rádio Club de Pernambuco. A iniciativa é considerada atualmente como pioneira na radiodifusão do país.

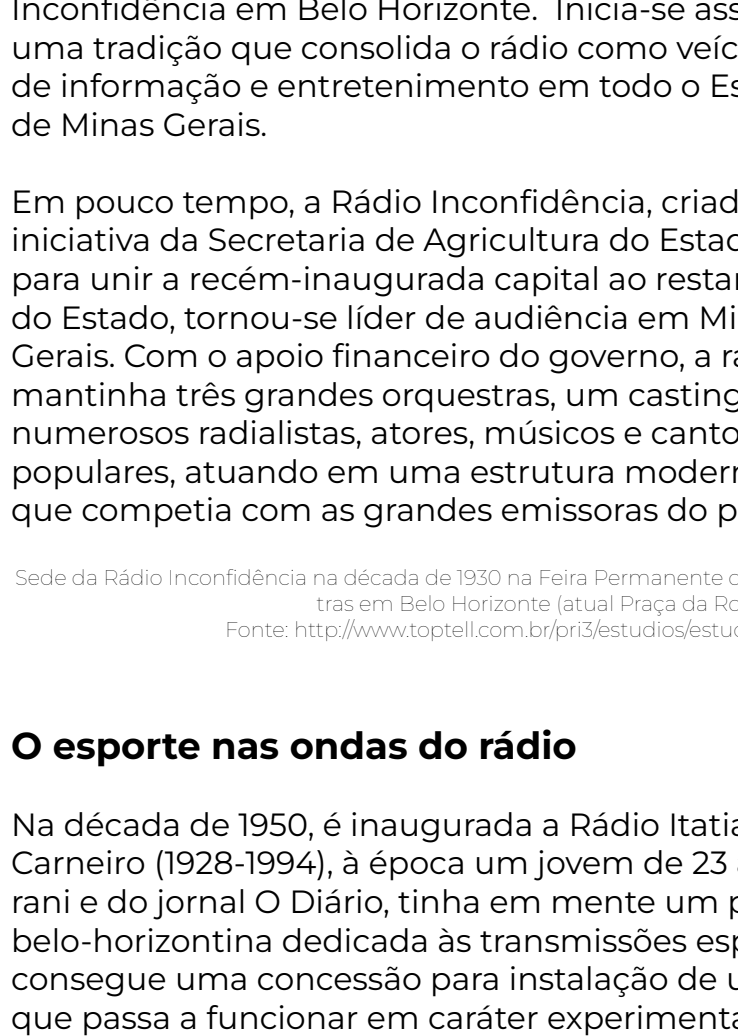


Rádio Club de Pernambuco (1919). Fonte: Brasil de Fato.

Primeira transmissão oficial de rádio no Brasil

A primeira transmissão oficial ocorreu em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil. Os transmissores foram montados no Rio de Janeiro para as celebrações. No ano seguinte, quando estava sendo desmontada a estrutura, Roquette-Pinto mobilizou a Academia de Ciências e montou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inaugurada em 1923.

Essa Rádio transmitia programas educativos, informativos e culturais, com música erudita. Até 1924, a rádio pegava emprestados discos nas lojas e devolvia no final do mês. Nesse ano, passou a ter uma orquestra que tocava ao vivo. A publicidade radiofônica não era regulamentada.



Roquette-Pinto dá notícias no estúdio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Fonte: Revista Galileu.



O principal objetivo dos pioneiros do rádio na década de 1920 era levar educação, informação e cultura para a população brasileira. Em 1920, 71,6% da população brasileira era analfabeta (Fonte: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Recenseamento Geral do Brasil - 1920).

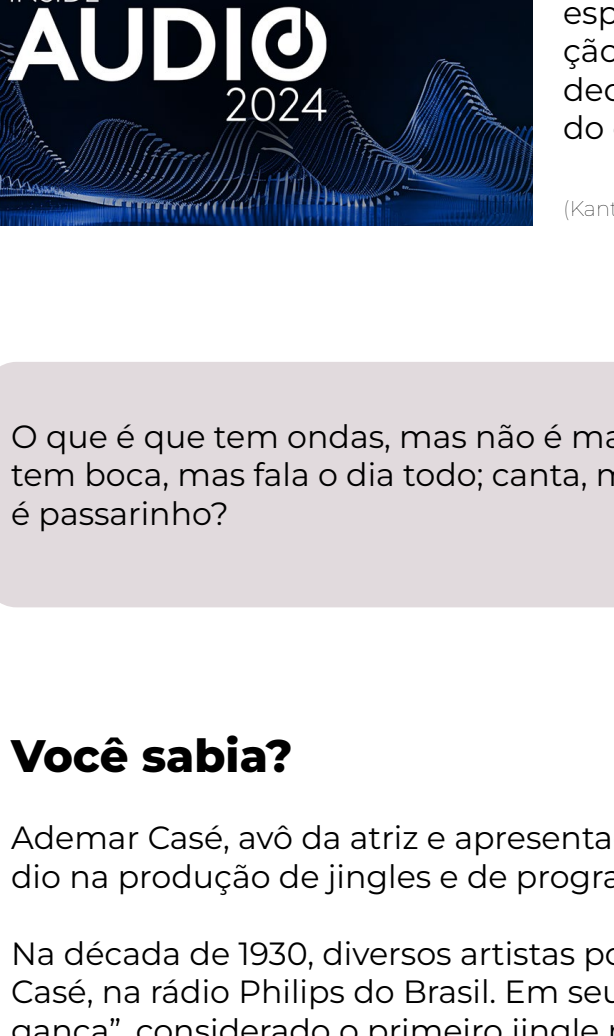
O rádio tornava levar as notícias para quem não conseguia se informar por revista ou jornal, por não saber ler. Mas, um bom aparelho de rádio era importado e custava caro naquela época.

Tinha gente que fazia gambiarras: montava uma caixa com um cristal de galena ligado a uma antena externa, esticada entre duas varas de bambu, e conectado à torneira da pia, como fio terra. A transmissão tinha muito ruído, mas funcionava.

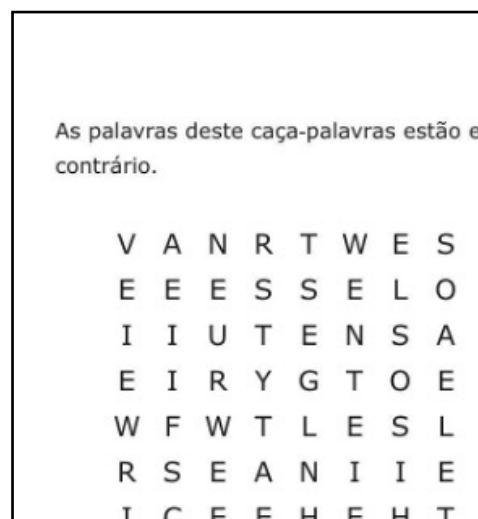
Década de 1930: o rádio se torna popular

No dia 1º de março de 1932, o governo de Getúlio Vargas autorizou oficialmente a publicidade em rádio. Vargas também deu incentivos fiscais para que os aparelhos fossem produzidos no Brasil, tornando-os, assim, acessíveis à população. O rádio começa a se profissionalizar: a fim de conseguir verbas publicitárias, era necessário ampliar a audiência da rádio para atrair o interesse dos anunciantes.

Várias emissoras comerciais se consolidaram nos centros urbanos do país: Rádio Mayrink Veiga (RJ), Rádio Record (SP), Rádio Gaúcha (Porto Alegre), Rádio Guarani (Belo Horizonte).



Protótipo recente de rádio galena. Fonte: <https://mundoprojetado.com.br/galinena-koop/>



Carmen Miranda entre Dorival Caymmi e Assis Valente na Rádio Mayrink da Veiga em 1933. Fonte: <http://radiohistoria.blogspot.com/2015/01/radio-mayrink-veiga-sucesso-antes-da-html>.

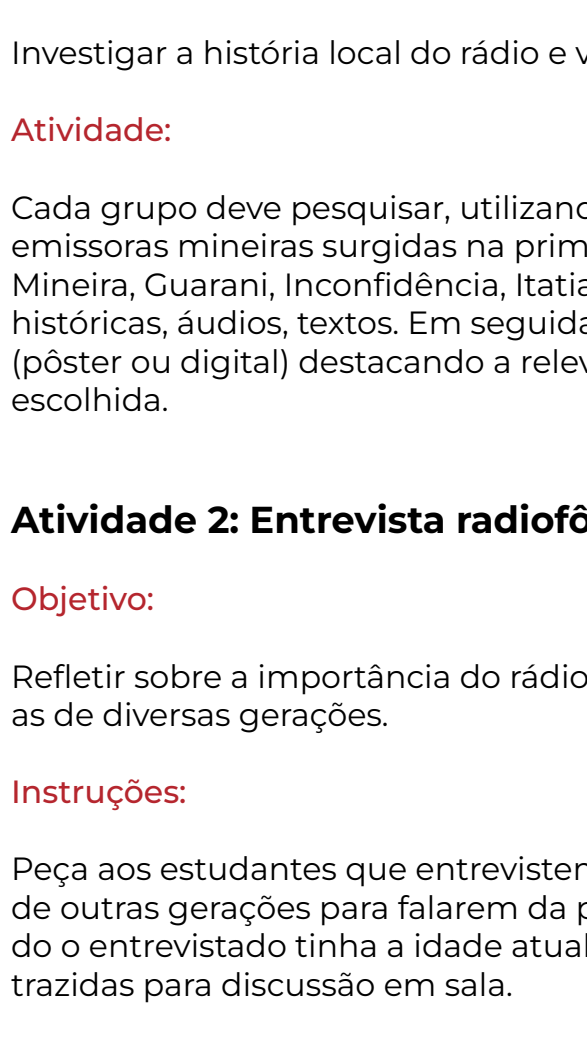
Vamos contar a história das transformações da tecnologia do rádio em outra cartilha desta coleção.

Outra mudança: a música erudita começa a dar espaço para os artistas populares.

Era de Ouro do Rádio

Em 1936, é inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, um dos marcos iniciais da Era de Ouro do Rádio no Brasil. A Rádio Nacional possuía auditorios para receber o público nos programas ao vivo e contava com duas orquestras fixas – sendo uma delas "regional" –, além de grande elenco de radioatores e radioatrizas, cantores populares, roteiristas e sonopistas.

Nas emissoras de todo o país, surgem programas para toda a família: jornais, programas de auditório, radionovelas, radioteatro, séries de aventura, transmissões esportivas, programas de calouros, programas infantis, aulas de ginástica, shows com artistas populares e orquestras ao vivo no estúdio. Os ouvintes escreviam cartas para as emissoras para eleger a Rainha do Rádio.



Rádio Nacional. Fonte: Agência Brasil/EBC.

Enquanto isso, em Minas Gerais...

Qual foi a primeira rádio de Minas?

A história do rádio no Brasil e em Minas Gerais é contada por documentos históricos e pela memória dos radialistas. Baseadas em registros oficiais, autoras como Balducci e Musse (2025) entre outros pesquisadores, consideram a Rádio Sociedade Juiz de Fora inaugurada em 1926 em Juiz de Fora, como a primeira emissora de rádio do Estado. Mas, antes mesmo da fundação oficial da primeira rádio de Minas Gerais, o radialista Octávio Vampré (1979) menciona alguns registros em revistas da época de uma rádio experimental (Rádio Clube Belo Horizonte) em 1924. Por sua vez, Fábio Martins (1999), saudoso radialista e professor da UFMG, afirmava que a Rádio Mineira foi ao ar, pela primeira vez, em caráter experimental, já em 15 de novembro de 1929, enquanto registros oficiais apontam para a inauguração apenas em 1931.

Em 1935, terceira inauguração do Rádio Emissor Triângulo Mineiro em Uberaba, ocorre a emissora do Estado e, no ano seguinte, são inauguradas a Rádio Guarani e a Rádio Inconfidência em Belo Horizonte. Inicia-se assim uma tradição que consolida o rádio como veículo de informação e entretenimento em todo o Estado de Minas Gerais.

Em pouco tempo, a Rádio Inconfidência, criada por iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado para unir a recém-inaugurada capital ao restante do Estado, tornou-se líder de audiência em Minas Gerais. Com o apoio financeiro do governo, a rádio mantinha três grandes orquestras, um casting com numerosos radialistas, atores, músicos e cantores populares, atuando em uma estrutura moderna, que competia com as grandes emissoras do país.



Sede da Rádio Inconfidência na década de 1930 na Feira Permanente de Amortas em Belo Horizonte (atual Praça da Rodoviária). Fonte: <http://www.toptell.com.br/pr/3EstudiosEstudios.htm>.

O esporte nas ondas do rádio

Na década de 1950, é inaugurada a Rádio Itatiaia. Seu fundador, Januário Carneiro (1928-1994), à época um jovem de 23 anos, radador da Rádio Guarani e do jornal O Diário, tinha em mente um projeto inovador: uma rádio belo-horizontina dedicada às transmissões esportivas. Em 1951, Carneiro consegue uma concessão para instalação de uma rádio em Belo Lima, que passa a funcionar em caráter experimental, com uma potência de 100 watts e trabalhando com oito funcionários. Mas, seu objetivo continuava sendo a transmissão em Belo Horizonte. Em 20 de janeiro de 1952, a Rádio Itatiaia é então inaugurada oficialmente em Nova Lima, sendo que, apenas dez dias depois da inauguração, ocorre a notificação do Presidente Getúlio Vargas para a instalação do escritório de autorizações na rua Rio de Janeiro – centro de Belo Horizonte. Os anunciantes começaram a acreditar na proposta da nova rádio: a marca de cerveja Antarctica patrocina a festa de inauguração do estúdio em Belo Horizonte.

O começo do fim do "eldorado": desafios com a chegada da televisão

A primeira emissora brasileira de TV – a TV Tupi – é inaugurada no país em 1950. A televisão, novo meio de comunicação, anunciado como "rádio com imagens", passa a atrair a maior parte dos anunciantes nacionais, principalmente se for para consolidar ao longo da década de 1960. Com o corte das verbas publicitárias, várias rádios fecham as portas. Outras demitem o pessoal e se mudam para pequenos estúdios, o que impossibilita a presença do público. Sem recursos para contratar artistas, a programação musical passa a ser feita com discos gravados.

Muitos pessimistas pensavam que a história do rádio estava próxima do fim. No entanto, o meio assume uma nova função social: a proximidade com o público local. O uso do transistor, uma tecnologia que facilitou a mobilidade dos repórteres de rádio, permite então a cobertura imediata dos acontecimentos na cidade. O rádio passa a fazer prestação de serviços para a população local: meteorologia, trânsito, oportunidades de empregos nas empresas locais, dentre outros.

Bastidores da TV Tupi, primeira emissora de TV brasileira. Fonte: domínio público.

Década de 1990: redes nacionais via satélite

Nos anos 1990, o rádio volta a veicular para todo o país, mediante transmissão via satélite, já utilizada pela televisão brasileira desde a Copa do Mundo de 1970. A programação das emissoras especializadas em jornalismo (all news) geralmente se dá via noticiário nacional, produzido pela sede da rede, com pequenos espaços para programas locais produzidos pelas emissoras em cada cidade, que fazem parte da estrutura dos conglomerados de comunicação. Porém, no final da década, o rádio ainda leva uma fatia muito pequena do investimento publicitário nacional – 4,3% no final de 1997 (Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica, 1999, p. 38).

Em 1991, a CBN AM se torna a primeira experiência bem-sucedida de rádio all news, realizando transmissão simultânea no Rio de Janeiro, em São Paulo e Campinas, e, para Belo Horizonte e Brasília, em 1993.

No ano de 2005, a Band News FM passa a operar em 10 capitais brasileiras das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Em 2016, inicia suas operações na cidade de Orlando, na Flórida (EUA).

Imagem ilustrativa.

No ar e na internet: novas perspectivas para o rádio expandido

Com a internet, o rádio se expande e ganha público no mundo inteiro. As emissoras passam a veicular programação por streaming em áudio e vídeo, podcasts e videocasts.

De acordo com o estudo *Inside Audio 2024*, produzido pela Kantar Ibope Media:

"Em suas diferentes vertentes, o áudio cresce pelo país. O Target Group Index revela que 91% dos brasileiros consomem algum formato de áudio em seu dia a dia, seja no rádio, seja como podcast ou por meio de uma plataforma de streaming. Este *Inside Audio 2024* demonstra ainda que o rádio, em específico, é ouvido por 79% da população. Em média, os ouvintes brasileiros dedicam 3h55minutos por dia escutando o seu conteúdo".

(Kantar Ibope Media, estudo *Inside Audio*, 2024)

O que é que tem ondas, mas não é mar; não tem boca, mas fala o dia todo; canta, mas não é passarinho?

O que é, o que é?

Você sabia?

Ademar Casé, avô da atriz e apresentadora Regina Casé, foi pioneiro do rádio na produção de jingles e de programas radiofônicos populares?

Na década de 1930, diversos artistas populares passaram pelo Programa Casé, na rádio Philips do Brasil. Em seu programa, foi produzido "Pão Bragança", considerado o primeiro jingle radiofônico veiculado no país. Ademar Casé atravessava a cidade do Rio de Janeiro só para comprar o pão da Casé padaria. O proprietário português ainda não acreditava na popularidade do rádio, mas aceitou a proposta de Casé para anunciar no seu programa de um jeito diferente. A equipe produziu um fado, gênero musical tradicional em Portugal, cantado por diversos artistas que passavam pela rádio. Foi um sucesso! Os ouvintes adoraram! (E o português, também...)

Caça-palavras:

História do Rádio

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

V A N R T W E S T T O E N N K O U N I O Y
 E E E S S E L O L A N E L I E G A T U E E R N
 I I U T E N S A T Á L I T E C E T A Y E H S R
 E I R Y G T O E A I N C O N F I D Ê N C I A
 W F W T L E S L M L O U F I I N O C R A M L
 R S E A N I E A U R A O T N S A N I M K L
 T C E H E I T E U R O A B H A N A U A D I A
 I R N E I O H A L W D H R M T D E L A I
 C A R R T A A I U T F A S I A S L N E A E O
 S R O Q U E T T E P I N T O U R T P M T O
 L T S O T S U H R E A A C G S O O E T W T
 E I S L A R A P U R Á I W O B R D E I C T
 Y A B N T D G D O I D T A T L H C H S U L
 K L I O L E L R N R G O I A A H A N L I M
 T P T E W G V W B O T H O G Y B S O F A C
 E B A I Y F H G E A L E I P A B U T T B T

AM ESPORTE GALENA GUARANI INCONFIDÊNCIA ITATIAIA MARCONI MINAS NACIONAL ONDAS PODCAST ROQUETTEPINTO RÁDIO SATELITE

Atividades sugeridas para educadores

Atividade 1: Radioteatro

Incentive os estudantes a criarem uma pequena peça de teatro simulando um programa da Era de Ouro do Rádio em Minas Gerais, com locutores, efeitos sonoros e improvisos criativos.

Pesquisa e apresentação:

O Rádio em Minas Gerais

Objetivo:

Investigar a história local do rádio e valorizar a cultura regional.

Atividade:

Cada grupo deve pesquisar, utilizando fontes confiáveis, sobre uma das emissoras mineiras surgidas na primeira metade do século XX (ex.: Rádio Mineira, Guarani, Inconfidência, Itatiaia). Os grupos devem procurar fotos históricas, áudios, textos. Em seguida, eles elaboram uma apresentação (pôster ou digital) destacando a relevância histórica e cultural da emissora escolhida.

Atividade 2: Entrevista radiofônica

Objetivo:

Refletir sobre a importância do rádio na comunicação e na vida das pessoas de diversas gerações.

Instruções:

Peça aos estudantes que entrevistem pais, avós, responsáveis ou pessoas de outras gerações para falarem da presença do rádio na vida deles, quando o entrevistado tinha a idade atual do estudante. As respostas devem ser trazidas para discussão em sala.

Bibliografia:

BALDUTTI, Carla R.; MUSSE, Christina F. **Rádio Sociedade de Juiz de Fora: contexto histórico da fundação da primeira rádio em Minas Gerais.** Anais do CT História da Mídia Sonora, XV Encontro Nacional de História da Mídia (Rede Alcar). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DLd4dpZcH-fwsymtLkpy92EG35BhO56P0/view>

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1982.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil de 1936** Disponível em : https://biblioteca.lbge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1936.pdf

MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar...** A cidade e o rádio. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

MELLO VIANNA, Graziela V. G. **Jingles e spots: a moda nas ondas do rádio.** Belo Horizonte: Editora Newton Paiva, 2004.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica.** São Paulo: Annablume, 1993.

ORTIRIWANO, Gisela Sweetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

SAROLDI, L. C.; MOREIRA, S. V. **Rádio Nacional: o Brasil em sintonia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

SILVA, Júlia Lúcia Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spots e os elementos da linguagem radiofônica.** São Paulo: Annablume, 1999.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou.** São Paulo: Harbra, 1999.

VAMPRE, Octávio A. **Razes e evolução do rádio e da televisão.** Porto Alegre: FEPLAM/RBS, 1979.

Esta cartilha objetiva ampliar o seu conhecimento sobre a história do rádio e também a promoção de atividades interativas que incentivem o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em grupo. Aproveite o conteúdo e divirta-se explorando as transformações deste meio de comunicação que incentiva a imaginação a partir dos sons.

Assista ao episódio 1 da websérie *Tempo de Rádio* e saiba mais sobre o tema. O episódio está disponível em: www.tempoderadio.com.br

Créditos

Realização: Rodrigo Mitre
Coordenação Geral: Luciana Salles
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
Produção Executiva: Sirlene Magalhães
Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
Licenciamento de imagens: Erika Ziller
Revisão de Textos e de Provas: Márcia Romano
Projeto Gráfico e Diagramação: Márcio Massiere

Ficha Técnica do Projeto

Realização e Coordenação

Realização: Rodrigo Mitre
Coordenação Geral: Luciana Salles
Coordenação de Produção: Sirlene Magalhães
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
Coordenação Financeira: Cristiane Gazzinelli

Conteúdo e Pesquisa

Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
Licenciamento de Imagens: Erika Ziller

Websérie

Direção: Alysson Rodrigues
Roteiro: Vinicius Correia
Câmera: Hanna Mussi
Edição: Alysson Rodrigues
Finalização: Hanna Mussi
Motion Design: HB Audiovisual
Imagens Aéreas: HB Audiovisual
Assistente de Áudio: Hassuero Coutinho
Trilha Sonora: Marcos Frederico

Projeto Gráfico e Diagramação

Design Gráfico: Márcio Massiere

Comunicação e Difusão

Mídias Sociais: Paulo Proença
Assessoria de Imprensa: Bruno Sales

Plataforma Digital

Desenvolvimento do Site: Márcio Massiere

Editorial

Revisão das Cartilhas: Márcia Romano

Jurídico e Prestação de Contas

Assessoria Jurídica: Daniela Savoi
Prestação de Contas: Cristiane Gazzinelli e Luana Duarte

Respostas:

1. O rádio.

2.

